



UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL DA APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS AMBIENTES HOSPITALARES DE CURITIBA

Nairan Omura Stresser Do Nascimento
Bruno Rodrigues Pinheiro
Martin José Fagonde Morães

Resumo

Quais as principais inteligências artificiais utilizadas nos serviços hospitalares e como Curitiba já vem fazendo uso desta tecnologia, é a principal problemática abordada. De forma precisa e inovadora esse ramo tem ganho um espaço importante, atualmente já encontramos diversas soluções de gigantes no cenário global como o Watson Health da IBM e o Deep Mind da Google. A alta taxa de mortalidade relacionada à Sepsé (conjunto de manifestações graves em todo o organismo produzidas por uma infecção, também conhecida como infecção generalizada), coloca hoje o Brasil entre os países no mundo com mais mortes provenientes desta causa, sendo a responsável por em média 25% da ocupação em UTIs, gerando alto custo tanto na rede pública quanto privada, cerca R\$ 17,34 bilhões foram destinados ao tratamento no ano de 2003, sendo que a média mais recente é a de que 65% dos pacientes que apresentam este quadro, vem a óbito. A utilização da inteligência artificial para otimizar o diagnóstico, um tratamento mais eficaz e consequentemente menos custos com intervenções laboratoriais demandadas em doenças como estas, fazem de Curitiba no estado do Paraná, uma pioneira na utilização do que há de melhor em tecnologia, direcionada a este fim. Centros médicos conceituados na cidade e com reconhecimento em todo o território nacional, como o Hospital Pequeno Príncipe, Hospital Erasto Gaertner e Hospital Nossa Senhora das Graças, já contam com um sistema de tecnologia cognitiva que utiliza cerca de 263 motores de processamento, varrendo as características presentes nos prontuários a cada 3.8 segundos, cruzando informações levantadas com estatísticas, buscando pacientes com quadro em potencial para o desenvolvimento ou que já apresentem Sepsé, de acordo com seu criador Jacson Fressatto, responsável por desenvolver um dos mais importantes trabalhos no cenário atualmente, o Robô Laura que pode auxiliar a salvar mais de 12 mil vidas por ano no Brasil. Tecnologias como estas apresentam resultados surpreendentes nas mais diversas áreas onde são implantadas e o desenvolvimento de algo com tanto potencial em um segmento tão humano, demonstra o grande potencial de conversão destas análises automatizadas em números promissores, Curitiba está no processo inicial, porém, esse pioneirismo é fundamental na evolução e expansão dessas ferramentas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Curitiba; Hospitais.